



Décimo aniversário

Celebra-se, no corrente ano, uma década sobre a data de abertura do Centro de Dança de Oeiras (CDO), em 13 de Julho de 2001, no velho Palácio Ribamar, na Baixa de Algés. Com o intuito de criar a primeira “casa da dança” em Portugal - à semelhança das de Lyon e de Estocolmo, com a qualidade, ritmo e pujança das mesmas e que, na vertente documental e de arquivo deveria seguir de perto a filosofia de uma outra notável instituição, a Biblioteca de Nova Iorque para as Artes Teatrais - a Câmara Municipal de Oeiras disponibilizou, para o efeito, um palácio do século XVIII (1727) nos arredores de Lisboa.

Procurou-se, assim, concretizar um projecto inicialmente previsto para a capital e em que, não só estaria contemplado um módulo de espectáculos (onde a dança pontuasse), como um departamento que gerisse um acervo documental único – constituído por uma biblioteca especializada, um vasto arquivo audio-visual e um pequeno núcleo museológico – e ainda uma estrutura pedagógica versátil, que fosse ao encontro não só da população mais jovem como de todos os que na comunidade se interessam pela arte da dança e pela criação coreográfica. Com as necessárias condições em termos espaciais poder-se-ia, mesmo, aspirar a um estabelecimento de ensino que pudesse obter - com a chancela do Ministério da Educação -, o paralelismo pedagógico à Escola de Dança do Conservatório Nacional, que, aliás, já existe no concelho de Cascais mas que não existe no de Oeiras. Tratava-se, pois, de consubstanciar num mesmo projecto um organismo de irrepreensível qualidade, sofisticado e abrangente, fazendo coexistir, num mesmo espaço, o passado e o futuro com a mais-valia de um público activo no presente.

Apesar do projecto inicial ter sido reduzido, por vicissitudes de espaço físico, o CDO tem vindo a desenvolver uma importante actividade artística e social no concelho de Oeiras com uma equipe de trabalho que tem levado a cabo um projecto ímpar nas áreas da pedagogia, criação, pesquisa e divulgação da arte da Dança. Na vertente comunitária, o CDO, através de iniciativas muito variadas na sua sede, no Auditório Municipal Muñoz e em diversos locais e escolas do concelho (em que se destacam os projectos “Ver a Música e Ouvir a Dança” e “Da Escola à Dança”) tem apresentado um trabalho pioneiro em Portugal. Desde sempre o Centro também tem servido de base de apoio à *Revista da Dança* e, nele já esteve até previsto albergar a Secção Portuguesa do Concelho Internacional da Dança, da UNESCO. A partir de 2009, o CDO colocou uma das suas salas ao serviço da Associação Cais de Culturas.

Desde o Verão de 2001, têm passado pelo Palácio Ribamar nada menos que duas dezenas e meia de companhias e projectos criativos de coreógrafos independentes – na maioria dos casos em regime de residência – tendo sido criadas no estúdio mais de cinco dezenas de obras originais.

Com uma média anual de 200 alunos ordinários e quase 300 extraordinários, que participam em cursos e oficinas repartidos por aulas de Dança, Teatro, Canto, Ioga, Pilates, Tai Chi e outras técnicas corporais, para além de uma média de 25 estúdios, praticantes ou meros amantes da dança têm tido acesso a um rico e variado património documental. O mesmo, conta com mais de 1000 livros de dança, 6000 fotografias, 10 000 recortes, 4000 programas (que abrangem todas as companhias portuguesas e muitas estrangeiras), 1300 revistas, mais de 300 cassetes e DVD's e ainda uma colecção de cerca de uma centena de cartazes de dança.

De entre as iniciativas de maior visibilidade do CDO contam-se:

- REVISTA DA DANÇA
- CENTRO de PESQUISA e DOCUMENTAÇÃO de DANÇA de OEIRAS
- CICLO DANÇA AO CAIR DA TARDE
- PROJECTO DA ESCOLA À DANÇA
- GALAS INTERNACIONAIS DE DANÇA / Semana da Dança e Dia Mundial da Dança
- COMEMORAÇÕES NACIONAIS do I CENTENÁRIO DOS BALLETS RUSSES (2009)



O CDO CENTRO DE DANÇA DE OEIRAS (CDO) é o mais importante espaço inteiramente dedicado à dança no concelho de Oeiras e a única instituição artística nacional que reúne as vertentes pedagógica, criativa, documental e de divulgação e produção.

Estão associados ao CDO o Centro de Pesquisa e Documentação de Dança – que possui o mais expressivo acervo documental de dança existente no País e onde estudantes universitários, e outros, têm levado a efeito pesquisa para os seus trabalhos académicos, e coreógrafos têm trabalhado em criações que foram apresentadas no país e estrangeiro - e a Revista da Dança, a única publicação dedicada exclusivamente a esta arte em Portugal, que, em 2008, comemorou uma década de existência e que, em 99 e 2000, teve o apoio financeiro do Ministério da Cultura, através do IPLB.

Nas suas instalações, para além do Estúdio Carlos Trincheiras, estão abertos ao público a Biblioteca Margarida de Abreu e o Arquivo Águeda Sena, que reúne milhares de documentos únicos e preciosos (programas, fotos, recortes de jornais e revistas, cartazes, desenhos de cenários e figurinos, registos de áudio, vídeo e DVD, etc.).

O CDO oferece, ao longo de cada ano lectivo, uma vasta oferta em aulas de dança e de outras artes e oficinas de curto, médio e longo termo. A sua abrangência estende-se, essencialmente, aos concelhos de Oeiras, Cascais, Lisboa e Loures.

Desde a sua fundação que o CDO se revelou um importante polo de "dança na comunidade" não só proporcionando aulas específicas para crianças (especialmente de dança criativa) como envolvendo a "terceira idade" através de oficinas e cursos de tai chi, chi kung, ioga, pilates, alongamento e ginástica, designadamente o "Programa 55+", em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras. Para além das actividades mencionadas, o CDO tem participado na formação artística de jovens patinadores e ginastas, através de protocolos, respectivamente com a Liga de Algés e o Sport Algés e Dafundo. Desde a sua fundação que o CDO tem organizado Cursos Internacionais de Dança, de Páscoa e Verão, com a participação de inúmeros professores portugueses e estrangeiros de nomeada.

O CDO associou-se, desde o seu início, ao Festival Danças em Paisagens Urbanas, organizado pela Associação Vê Arte, apresentando todos os Verões espectáculos de dança contemporânea e novo circo por companhias portuguesas e estrangeiras, no Auditório ao Ar Livre do Palácio Ribamar. Nesse mesmo espaço o CDO também mostrou o ciclo "Dança ao Cair da Tarde", em que se apresentaram grupos como a Amálgama e coreógrafos como Sofia Silva, Manuel André, António Cabrita, Patrícia Querido e Laura Alvarez.

Do expressivo grupo de artistas e companhias (nacionais e estrangeiras) que têm trabalhado no CDO destacam-se a CêDêCê, a Companhia Amálgama o Grupo Zambra, a Lídia Martinez Danse Cie, o Grupo Tribe, o Quorum Ballet, a Vortice.Dance, a Companhia de Música Teatral, a Cister Ópera (Alexandre Delgado), o Grupo Zambra e o Projecto Teatral de Nelson Boggio, entre outros, para além de bailarinos solistas como Tarikavalli, Nuno Silva (da Henry Oguique Dance Cº) e Mafalda Deville, Yuri Chatal (professor do Ballet Gulbenkian), Peggy Konik (Bailarina principal da CNB), Ana Rita Palmeirim, Rui Reis, Paula Pinto (solistas do extinto Ballet Gulbenkian) Maria Reis Lima, Sandra Resende e Enrico Palvarini (Companhia de Dessau - Alemanha) e Delfim Miranda, entre outros. O CDO tem, anualmente, dez "Companhias" e "Artistas Associados".

No ano lectivo de 2010-2011 ministram-se, numa base regular, as seguintes técnicas de dança:

Dança Criativa

Dança Clássica

Barra de Chão

Técnica de Pontas

Dança Oriental

Dança Contemporânea

Hip Hop

Danças de Salão e Ritmos Latinos

Pilates

Yoga

Dança Indiana (Bharata Natyam)

Flamenco e Sevilhanas

Composição Coreográfica

para além de oficinas pontuais de:

Tango Argentino
Danças Ciganas
Hip Hop (avançado)
Dança de Espadas
Massagem Ayurdética
Alimentação e Arquétipos Sazonais
Dança e Percussão Oriental
Movimento livre para crianças
Ladies Styling
Biodança

Em complemento com as aulas de dança e oficinas coreográficas, também se faculta o acesso à investigação, e se organiza, regularmente, seminários, conferências e colóquios, espectáculos didácticos, exposições de dança e residências para grupos e solistas.